



Número 3 | Ano 2016
17/10/2016

Universidade Federal Fluminense
Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-graduação e Inovação
AGIR – Agência de Inovação
Inovação e Tecnologias Sociais

Inovação e Tecnologias Sociais Informativo Semanal

“As tecnologias sociais vêm sendo discutidas no Brasil, nessa primeira década do século XXI, por diferentes atores sociais, tais como organizações da sociedade civil, universidades, integrantes do governo, trabalhadores, entre outros, e vem se constituindo como uma das respostas possíveis para o atendimento das demandas sociais. Há, entre esses atores, uma preocupação com a crescente exclusão social, a precarização e a informalização do trabalho, a violação dos direitos humanos e, também, a constatação acerca dos limites da atual política de ciência e tecnologia do país.”

FERNANDES, R. M. C.;
MACIEL, A. L. S. (org.).
Caminhos das Tecnologias Sociais: reflexões iniciais. In Tecnologias Sociais: experiências e contribuições para o desenvolvimento social e sustentável. Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão.

Tecnologia: Convencional e/ou Social

O termo *tecnologia* é de origem grega, *tekne* (arte, técnica ou ofício) e por *logos* (conjunto de saberes). Este conjunto, por sua vez, é aplicado e gerado com base nas necessidades humanas. O que diferenciara a tecnologia convencional da tecnologia social?

A *tecnologia convencional*: estas estão determinadas por critérios científicos e técnicos, voltando-se para as demandas mercadológicas, não sendo suficiente para atender necessidades de cunho mais específico. Estas tecnologias preocupam-se com necessidades gerais e não locais. Logo, países periféricos, comunidades, etc. não são atendidas e/ou não tem acesso a essas tecnologias, agravando as desigualdades sociais. A *tecnologia social*: é uma reformulação da ideia de Tecnologia Apropriada, movimento em resposta a ineficácia das tecnologias convencionais em resolver os problemas sociais, aos quais se propôs no início dos anos 80. Criticada por sua inaplicabilidade, as TA são percebidas por seus críticos como oriunda de um “sentimento de culpa” de pesquisadores e empresários aposentados do Primeiro Mundo do que uma iniciativa capaz de alterar significativamente a situação que denunciava. Portanto, é uma tentativa de tornar possível “um conjunto de técnicas de produção que utiliza de maneira ótima os recursos disponíveis de certa sociedade maximizando, assim, seu bem-estar” (Dagnino, 1976, p. 86).”.

Ao considerarmos que a TC atende uma minoria específica, as chamadas camadas altas da sociedade, a TS tem como fim abarcar os mais desfavorecidos, propiciando inclusão social. Ou seja, esta nasce em oposição, de modo, ampliar a aplicabilidade e o poder de solução de problemas sociais através da tecnologia.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento.** Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2004 (P. 187 – 210).

AGIR

Divisão de Inovação de Tecnologias Sociais
Campus Praia Vermelha - Instituto de Física (Prédio novo) 3º andar
Av. Gal. Milton Tavares de Souza s/nº - Niterói - RJ
E-mail: tecnologiasocial.uff@gmail.com
Telefone: (21) 2629-5946

EQUIPE

Luciane Patricio – Coordenação
luciane.patricio@uol.com.br

Esther Pinho – Bolsista
esther.pinho@gmail.com

Igor Raupp – Bolsista
Igorraupp@id.uff.com

EXPEDIENTE

Inovação e Tecnologias Sociais Informativo Semanal

Informativo da Divisão de Inovação e
Tecnologias Sociais da AGIR
AGIR – Agência de Inovação
Universidade Federal Fluminense

Campus da Praia Vermelha
Instituto de Física (Torre Nova), 3º and.
Boa Viagem – Niterói – RJ
www.agir.uff.br

Diretor: Thiago Renault
Chefe da Divisão de Inovação e
Tecnologias Sociais: Luciane Patrício

Redação e Edição do Informativo:
Luciane Patrício
Esther Pinho

Niterói, 2016

Agenda

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – “Ciência Alimentando o Brasil”

Entre os dias 17 e 23 de outubro ocorrerá a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. O evento tem por objetivo aproximar a ciência e a tecnologia da população, promovendo ações que congregam centenas de instituições (a UFF é uma das que participa) a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o País em linguagem acessível à população e por meio inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência.

Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia a UFF realiza a sua Semana Acadêmica, cujas informações estão disponíveis em <http://www.uff.br/?q=events/agenda-academica-e-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-2016-uff>

Maiores informações: <http://semanact.mcti.gov.br/>

Abertas – até o dia 04/11 – as inscrições para o 6º Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia e Biodiesel (22 a 25/11 de 2016 – Natal, RN)

O congresso terá como tema: “Biodiesel: 10 anos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil”. O evento tem como objetivo difundir conhecimentos e tecnologias da cadeia produtiva do biodiesel. A realização do evento envolverá a comunidade científica e empresarial e versará sobre temas como uso de biodiesel, políticas públicas e desenvolvimento sustentável.

Inscrições e maiores informações: <http://oleo.ufla.br/congresso2016/#apresentacao>

Notícias

Governo entregou 35 mil cisternas no Semiárido em 2016

Portal Brasil, 11/10/2016

O Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) já entregou neste ano 35 mil cisternas para consumo humano e 10 mil tecnologias sociais de acesso à água para produção de alimentos. No caso das cisternas de consumo, cada reservatório atende uma família de até cinco pessoas num período de estiagem de oito meses.

Programa Cisternas

O Programa Cisternas, do governo federal, é executado pelo MDSA, em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Fundação Banco do Brasil, Petrobras, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e organizações da sociedade civil, governos estaduais e consórcios públicos municipais.

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2016/10/governo-entregou-35-mil-cisternas-no-semiarido-em-2016>

Aberta votação para melhores projetos sociais de 2016 – Prêmio Empreendedor Social e Prêmio Empreendedor Social de Futuro

Folha de SP, 07/10/2016

A enquete tem patrocínio da Fundação Banco do Brasil. “A ampla participação na categoria Escolha do Leitor possibilita o reconhecimento de iniciativas e soluções inovadoras que impactam as comunidades brasileiras, assim como do prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais, realizado a cada dois anos, como iniciativas que fomentam e reconhecem a participação do terceiro setor no desenvolvimento de soluções efetivas que geram inclusão social e transformam a vida das pessoas.”, afirma Gerônimo Luna, presidente da FBB.

O objetivo do Prêmio Empreendedor Social é selecionar, premiar e fomentar os líderes socioambientais mais empreendedores do Brasil, que desenvolvam, há mais de 3 anos, iniciativas inovadoras, sustentáveis e com comprovado impacto socioambiental. O Prêmio Empreendedor Social de Futuro tem como objetivo revelar empreendedores sociais inovadores que estejam com iniciativas em construção.

A votação fica aberta até o dia 2 de novembro.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2016/10/1819690-aberta-votacao-para-melhores-projetos-sociais-de-2016-escolha-seu-preferido.shtml>

Publicações, projetos e pesquisa

PROJETO

The human project

“The human project” é uma iniciativa do Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI) em diálogo com o governo de Sergipe com o intuito de instalar neste Estado um centro de Tecnologias Sociais, associado à uma experiência de promoção de desenvolvimento social e econômico, com base numa integração entre arte, ciência e tecnologia. O projeto considera a cultura e meio-ambiente como elementos transversais ao processo, responsáveis por configurarem a identidade local do modelo, além de serem responsáveis por preservar aquilo que é próprio ao contexto, ao caráter único que carrega cada cultura, o que faz com que se torne um excelente mecanismo de geração de inovação e de fomento aos processos criativos.

Seu conceito estrutural configura-se na perspectiva de que para haver mudança é preciso interação do meio científico com a comunidade, de modo que o desenvolvimento preserve a identidade local, ou seja: educativo, pesquisa e negócio. Para isto, se faz necessário uma multidimensionalidade de ações as quais são proporcionadas por meio da integração de diferentes áreas do conhecimento. Portanto, suas estratégias centrais para consolidação do Projeto partem do atendimento direto às crianças, adolescentes e jovens e a formação continuada de educadores e escolas.

Leia mais em: <http://www.ipti.org.br/pt/projetos/the-human-project/>

ARTIGO

BONILHA, Maíra Coelho & SACHUCK, Maria Lolanda. Identidade e Tecnologia Social: um estudo junto as artesãs da Vila Rural Esperança. Cadernos EBAPE, FGV, v. 9, nº 2, P. 412 – 437, artigo 10, Rio de Janeiro, Jun. 2011.

“Tanto o mundo quanto as pessoas estão num contínuo processo de transformação, construção e constituição, no qual o sujeito e o ambiente afetam-se mutuamente por meio das múltiplas relações estabelecidas. Sendo assim, o objetivo no presente artigo foi o de compreender de que forma a tecnologia social contribuiu para o processo de construção e constituição da identidade das artesãs da comunidade da Vila Rural Esperança, a partir do momento em que tal tecnologia transformadora (social e humana) inseriu-se em seu ambiente e foi incorporada no decorrer do projeto Seda Justa. Além de tratar-se de tema atual, como a tecnologia social e a identidade, suscita um diálogo interdisciplinar. Sabe-se que todo e qualquer tipo de transformação e forma de empreendimento/organização imprime marcas significativas nas relações profissionais e pessoais, acerca do trabalho, o que merece estudos aprofundados. A identidade sempre é afetada pelas significações culturais e varia de acordo com as situações vivenciadas e a história de vida dos sujeitos. Em virtude disso, escolheu-se o método da história de vida para a coleta dos dados, e a hermenêutica como base de interpretação. Dessa forma, a pesquisa permitiu, por meio dos relatos e das memórias das participantes da pesquisa, a exteriorização de suas experiências e sentimentos: o que valorizam, pensam, sentem e fazem, revelando, assim, o processo de construção de suas identidades e seus elementos constituintes.”

Link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000200011